



I MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO
INTERNACIONAL DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA

INSTITUTO DE HUMANIDADES

CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU METODOLOGIAS
INTERDISCIPLINARES E INTERCULTURAIS PARA O ENSINO
FUNDAMENTAL E MÉDIO

RUAN VERAS DO AMARAL

CAATINGA, O LUGAR ONDE VIVO: MINHAS HISTÓRIAS, MEUS COSTUMES E
MINHA GENTE

BOA VIAGEM – CE
2022

RUAN VERAS DO AMARAL

CAATINGA, O LUGAR ONDE VIVO: MINHAS HISTÓRIAS, MEUS COSTUMES E
MINHA GENTE

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Pós-graduação *Lato Sensu* Metodologias Interdisciplinares e Interculturais para o Ensino Fundamental e Médio como requisito parcial à obtenção da certificação de especialista em Metodologias Interdisciplinares e Interculturais para o Ensino Fundamental e Médio.

Orientador: Carlos Henrique Lopes Pinheiro

BOA VIAGEM – CE
2022

RESUMO

O bioma Caatinga, termo de origem Tupi-Guarani, significa Mata Branca, é predominante da região nordestina do Brasil e é exclusiva desse país. A escolha pelo tema Caatinga e a convivência com o semiárido surgiram a partir de minha vivência nesse bioma e de experiências do período de graduação. Contudo, percebeu-se uma necessidade maior em estudar esse assunto, pois muitos ainda possuem uma visão errônea sobre a caatinga, como a população que não reside no bioma, por exemplo, vendo-a apenas como um ambiente seco e com escassez de água permanente. Além disso, nos livros didáticos os assuntos referentes a esse bioma são desatualizados e descontextualizados, não mostra a verdadeira complexidade do bioma. Desse modo, o presente trabalho tem o objetivo de propor um modelo de intervenção pedagógica sobre a Caatinga e a Convivência com o semiárido com estudantes de 7º e 8º ano de uma escola pública de Ipaporanga-CE. Essa intervenção deverá ser feita a partir de uma sequência didática que prevê uma divisão de seis encontros. Esses encontros deverão ocorrer com alunos e alunas do Ensino Fundamental de uma escola pública da Zona Rural de Ipaporanga. Tais alunos e alunas são, em sua grande maioria, filhos e filhas de agricultores e agricultoras e possuem uma convivência direta com o semiárido. Além disso, o município de Ipaporanga tem como política pública a Educação Contextualizada para convivência com o semiárido e esse projeto é desenvolvido em parceria com a Caritas Diocesana de Crateús. Para tanto espera-se atingir uma sensibilização dos alunos e alunas sobre sua própria realidade e convivência com o semiárido, bem como o envolvimento da comunidade de forma ativa e interativa.

Palavras chave: Educação Contextualizada; Interdisciplinaridade; Semiárido; Interculturalidade.

ABSTRACT

The Caatinga biome, a term of Tupi-Guarani origin, means White Forest, is predominant in the northeastern region of Brazil and is exclusive to that country. The choice for the Caatinga theme and the coexistence with the semiarid arose from my experience in this biome and from the experiences of the undergraduate period. However, there was a greater need to study this subject, as many still have an erroneous view of the caatinga, such as the population that does not reside in the biome, for example, seeing it only as a dry environment with permanent water scarcity. . In addition, in textbooks the subjects related to this biome are outdated and decontextualized, it does not show the true complexity of the biome. In this way, the present work aims to propose a model of pedagogical intervention on the Caatinga and the coexistence with the semiarid with 7th and 8th grade students from a public school in Ipaporanga-CE. This intervention should be based on a didactic sequence that foresees a division of six meetings. These meetings should take place with elementary school students from a public school in the Rural Area of Ipaporanga. These students are, for the most part, sons and daughters of farmers and have a direct relationship with the semiarid region. In addition, the municipality of Ipaporanga has Contextualized Education as a public policy for coexistence with the semi-arid region and this project is developed in partnership with Caritas Diocesana de Crateús. In order to do so, it is expected to reach an awareness of students about their own reality and coexistence with the semi-arid region, as well as the involvement of the community in an active and interactive way.

Keywords: Contextualized Education; Interdisciplinarity; Semiarid; Interculturality.

Sumário

1. INTRODUÇÃO	18
2. OBJETIVO GERAL	19
2.1 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	19
3. DESENVOLVIMENTO	20
3.1 PROCESSOS METODOLÓGICOS	23
3.2 DESCRIÇÃO DE CADATEMÁTICA E ENCONTROS	24
3.2.1 O SEMIÁRIDO E A CAATINGA	24
3.2.2 A CRIANÇA, A MULHER E O HOMEM NA CAATINGA	27
3.2.3 A COMUNIDADE E A ESCOLA NO SEMIÁRIDO	28
4. RESULTADOS ESPERADOS	29
REFERÊNCIAS	30

1. INTRODUÇÃO

O tema escolhido para o presente projeto de intervenção foi Caatinga e a convivência com semiárido. Este trabalho terá um enfoque no estudo desse bioma e suas características, em como as pessoas viviam sem as tecnologias de convivência com o semiárido e quais são essas tecnologias utilizadas atualmente, estudar os costumes e conhecimentos etnobiológicos e quem são essas pessoas.

O bioma Caatinga, termo de origem Tupi-Guarani, significa Mata Branca, é predominante da região nordestina do Brasil e é exclusiva desse país. Seu estudo e conservação ainda é um desafio, por se tratar de um bioma que sofre com o alto índice de degradação provocado pelo uso excessivo e insustentável dos seus recursos naturais e por ser um dos biomas menos estudados em relação aos outros ambientes naturais brasileiros (LEAL; TABARELLI; SILVA, 2003).

Para a escrita desse trabalho, serão utilizados alguns autores como referência sobre a Caatinga e a Etnobiologia. Teremos como referência Albuquerque e Melo (2018), Tabarelli et al. (2018) e Leal, Tabarelli e Silva (2003). Sobre interdisciplinaridade, teremos como principal referência os trabalhos de Fazenda (2011) e Souza e Fazenda (2017). Sobre a interculturalidade, utilizaremos os trabalhos de Fleuri (2002) e sobre a educação contextualizada, teremos como base todas as contribuições de Paulo Freire além das contribuições de González (2004) e, por fim, quantos aos métodos didáticos, utilizaremos como referência os descritos por Anastasiou e Alves (2004), sobre sequência didática, utiliza-se como referência Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004, p. 97).

O tema Caatinga e a convivência com o semiárido surgiram a partir da própria vivência nesse bioma e por estarmos inseridos em uma realidade de convivência e superação dos desafios em uma região semiárida. Somos professores formados em ciências biológicas e estudamos sobre educação contextualizada para convivência com o semiárido tanto no Programa de Educação Tutorial PET em parceria com projeto Contexto da Caritas Diocesana de Crateús, como no projeto de extensão Novos Talentos da Faculdade de Educação de Crateús (FAEC), campus da Universidade Estadual do Ceará (UECE).

Ao estudarmos sobre educação contextualizada para convivência com o semiárido, estudamos também sobre nosso bioma, realizamos ações didáticas com alunos e percebemos que muitos possuem uma visão errônea sobre esse bioma, que é estigmatizado como ambiente seco e sem vida, e as pessoas, que aqui vivem, são estereotipadas como flagelados. A partir disso, observa-se a necessidade de trabalhar de forma mais intensa o nosso bioma e nossa história e, assim, ressignificar essa visão da Caatinga.

Em sequência, alguns livros didáticos, instrumentos que são usados como uma das principais referências para o ensino de ciências e uma das principais ferramentas utilizadas pelos professores em sala de aula, contém informações descontextualizadas e desatualizadas sobre a Caatinga, mesmo assim, ainda são utilizados em escolas públicas, claro que é importante salientar que nem todos os livros estão dessa forma, muitos já possuem atualizações e de forma contextualizada.

Diante do exposto, nota-se a importância de trabalhar essa temática para promover uma educação emancipadora e significativa, além de formar cidadãos críticos e conscientes de sua realidade.

2. OBJETIVO GERAL

Construir um modelo de intervenção pedagógica sobre a Caatinga e a Convivência com o semiárido para estudantes de 7º e 8º ano de uma escola pública e da zona rural de Iporanga-CE.

2.1 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- I. Elaborar uma intervenção pedagógica que contemple a temática do Bioma Caatinga e as histórias e os costumes da população que reside nesse ambiente na forma de sequência didática.
- II. Descrever as formas de aplicação da sequência didática de modo contextualizado, interdisciplinar e Intercultural, propondo métodos avaliativos para o desenvolvimento da ação.
- III. Apresentar e disponibilizar, como material, o presente relatório de modelo didático descrito para a intervenção com o assunto abordado para que possa ser reproduzido por qualquer professor/professora, podendo abordar outras temáticas.
- IV. Apresentar um momento de culminância com os alunos e alunas e a comunidade escolar e o público não vinculado a instituição mas que pertencem a comunidade.

3. DESENVOLVIMENTO

A Caatinga apresenta clima semiárido justamente por estar dentro dos padrões característicos previamente descritos para esse tipo de clima. Pois, sua precipitação anual apresenta em torno de 1.000 mm de chuva. Porém, o que mais impressiona é a heterogeneidade desse Bioma, visto que a Caatinga possui alguns fragmentos de florestas tropicais úmidas e semidecíduas, divididos por toda sua extensão onde a dominância está definida pela fitofisionomia de mata seca (FERNANDES, QUEIROZ, 2018).

Conforme o ponto de vista evolucionista, o domínio das Caatingas dispõe de espécies endêmicas, possuindo características semelhantes às das espécies, tanto da Mata Atlântica, Amazônia, Cerrado, assim como das espécies das Florestas secas da América do Sul. Todas as espécies que foram descritas são em decorrência da área estudada do domínio, porém ainda existe uma vasta porção da Caatinga que não se tem estudo, logo considera-se que haja ainda um número bem elevado de espécies a serem descobertas e descritas (TABARELLI, et al. 2018).

Em relação a convivência com o semiárido nordestino, existem alguns aspectos climáticos que à dificultam, porém, não impossibilitam, como o baixo índice pluviométrico, altas temperaturas, baixa umidade do ar, que pode causar problemas respiratórios, dentre outros. Em decorrência das dificuldades, foram desenvolvidas tecnologias que favorecem a convivência com o semiárido, tecnologias denominadas como tecnologias sociais ou tecnologias de convivência com o semiárido. O favorecimento dessas tecnologias está relacionado, em sua grande maioria com o armazenamento, reaproveitamento e reutilização dos recursos hídricos. Dentre essas tecnologias já existentes, podemos citar a irrigação por gotejamento, a construção de reservatórios que permitem armazenar a água da chuva, como as cisternas de placas, açudes, poços artesanais (cacimbão), bem como as tecnologias de plantio, como a utilização dos consórcios de policultivo e a rotação de culturas (HENIG; SANTOS; MENDES, 2019).

Como é possível observar, a caatinga possui uma grande biodiversidade que inclusive boa parte ainda precisa ser estudada. Nesse sentido, ao trabalhar a caatinga, destacando as suas potencialidades, favorece o sentimento de pertencimento a esse bioma e pode abrir possibilidades para os estudantes se interessarem em saber mais e até querer pesquisar sobre o lugar onde vivem,

descobrir as fragilidades e tentar resolvê-la, como destaca Medeiros, Medeiros e Brito (2017) ao citar que as práticas escolares vinculadas ao contexto do aluno favorecem a relação entre prática escolar e o contexto sociocultural.

Além de estudar a caatinga de forma contextualizada, é de extrema importância estudá-la partindo de um princípio interdisciplinar e intercultural, pois só assim conseguiremos compreendê-la como um todo.

Nesse sentido, o assunto faz referência a Caatinga, o lugar onde vivemos, as histórias, os costumes e as pessoas, trazendo uma abordagem sobre a convivência com o semiárido nordestino brasileiro. O projeto está direcionado para desenvolvimento na Escola de Ensino Fundamental (EEF) Santa Rita de Cássia, mais especificamente, nas turmas de 7º ano pela manhã e 8º ano pela tarde, podendo ser adaptado para qualquer outra escola de realidade semelhante, ou seja, vivência no semiárido nordestino. A EEF Santa Rita de Cássia situa-se no distrito de Água Branca, Zona Rural de Ipaporanga, Ceará, que atualmente se encontra sob. Em média, são no quantitativo de 15 a 20 alunos em ambas as turmas.

Em relação a questões estruturais dos espaços físicos da escola, estão disponíveis, no total, 06 salas de aulas comuns, nenhuma possui climatização. Além das 06 salas de aula, estão presentes também uma sala para os professores, a sala da direção escolar, a cantina, quatro banheiros, dois com adaptações especiais. A escola também possui uma sala climatizada para atendimento e acompanhamento de alunos que necessitam de atendimento especial, mais conhecida como sala do AEE (Atendimento Educacional Especializado). A escola atende alunos desde a pré-escola aos anos finais do ensino fundamental.

O corpo docente da escola mescla entre profissionais efetivos e temporários ou contratados. Atualmente, são 13 professores, abrangendo todos os níveis de ensino, da Educação Infantil aos Anos Iniciais (1º ao 5º) e Anos Finais (6º ao 9º ano), isso para o ano letivo de 2021. A escola conta com duas zeladoras, um auxiliar de serviços gerais, uma merendeira e um porteiro. O perfil discente, está nitidamente ligada à comunidade local, a descendência dos alunos e alunas da escola são de famílias de agricultores e agricultoras em geral. São famílias que podem ser descritas, em sua grande maioria como baixa renda, que tiram seu sustento tanto do trabalho na agricultura como de benefícios proporcionados pelo governo. A religião que tem maior influência local é a católica, seguida da evangélica.

Em desenvolvimento no âmbito escolar, estão programas municipais e estaduais, como por exemplo, o Programa Aprendizagem na Idade (MAIS PAIC). O governo municipal desenvolve também, em parceria com a Cáritas Diocesana de Crateús (Instituição não governamental), o projeto da educação contextualizada para a convivência com o semiárido, sendo instituído como política pública municipal.

O campo de abrangência da intervenção está ligado as áreas de Ciências da Natureza e Ciências Humanas, especificamente na disciplina de Ciências, Geografia e História. A escolha das áreas para o desenvolvimento do tema da intervenção se justifica pelo fator/relação de tema/área. A área de Ciências da Natureza se relaciona com os aspectos de abundância da biodiversidade do bioma Caatinga, bem como seus aspectos de relação dos seres vivos com o ambiente. Na área de Ciências Humanas os pontos- relação pode ser distribuídos nas questões culturais, costumes, crenças e espaço geográfico, aspectos socioambientais e sustentabilidade.

A concepção de interdisciplinaridade entre as áreas de Ciências da Natureza e Ciências Humanas, não se limita apenas aos conhecimentos específicos e que se relacionam entre si, essas áreas englobam um contexto mais geral onde se discute sobre uma sociedade sustentável, levando em consideração, aspectos socioambientais e socioculturais, pois as Ciências Naturais representam uma grande variedade em seu campo de atuação (BONATTO et al., 2012). Porém, não limita uma abordagem apenas a essas áreas, as demais áreas do conhecimento também podem ser abordadas, dependendo da metodologia, o objetivo atenderia matemática e linguagens e códigos. (BONATTO et al., 2012).

Ao discutir a temática no campo das áreas citadas anteriormente, o assunto abordado na intervenção será desenvolvido em conformidade com o Projeto Político Pedagógico (PPP), que é o documento legal e normativo que apresenta as intenções da escola, nele está o desejo coletivo, ou seja, obra de todos que desempenham uma militância no contexto escolar. Nesse sentido, esse documento é construído aos poucos, através de um processo de planejamento participativo e coletivo, garantindo assim, que os desafios e potencialidades de toda a comunidade escolar sejam apresentados, tendo referência a temática, assim como está exposto no seguinte trecho do documento:

“Para disponibilizar um ensino de qualidade e condizente com a realidade dos alunos e alunas do município, a rede municipal de Ipaporanga desenvolve uma educação emancipatória e libertadora, a partir da inserção da Educação Contextualizada, um modelo educacional que visa o protagonismo estudantil e a consciência de realidade, além do senso de diversidades a partir do próprio contexto (PPP, 2021, p. 16).”

Diante disso, espera-se que, a partir do desenvolvimento da intervenção, os alunos e alunas participantes, se sensibilizem com a ideia de uma convivência baseada em adaptações à situação do semiárido nordestino e em específico, com o ambiente predominante, o bioma Caatinga, construindo deste modo, um pensamento crítico e condizente com o contexto de inserção, bem como a relevância dos aspectos socioambientais e socioculturais numa perspectiva de sustentabilidade social.

A partir disso, a temática dar continuidade ao que se foi apresentado na etapa 1 do projeto, visto que de acordo como se discute Albuquerque (2018, p. 40):

“Durante a evolução da humanidade, a nossa espécie ocupou, se adaptou culturalmente e “domesticou” vários e diferentes ambientes. Essa domesticação dos sistemas naturais demandou ajustes para viver nas mais diversas situações — tanto que somos a espécie dominante e que habita praticamente todos os lugares do planeta. A nossa capacidade de produzir cultura e de transmitir informações, dentre outras habilidades, colaborou para esse sucesso ecológico. Nos diferentes ambientes, os seres humanos desenvolveram diversas estratégias para dar conta das adversidades e explorar as potencialidades de cada local. Isso não é diferente na Caatinga, ou em qualquer outro ecossistema.”

A humanidade é responsável pela domesticação e adaptação aos mais diversos meios e ecossistemas e como afirmado pelo autor, na Caatinga não é diferente. Em referência a essa afirmação, o assunto da intervenção se consolida a partir da necessidade da exploração das potencialidades do contexto em que os alunos/as, a escola e a comunidade se inserem.

3.1 PROCESSOS METODOLÓGICOS

O trabalho terá uma abordagem qualitativa, pois não faz uso de dados estatísticos e nem exatos e será uma pesquisa descritiva em formato de relato de experiência (MARTINS, 2004; PRODANOV; FREITAS, 2013).

A intervenção didática será aplicada a partir de uma sequência didática, construída em encontros e, em cada encontro, serão trabalhadas as temáticas *O Semiárido e a Caatinga; A criança, A mulher e o Homem na Caatinga, A Comunidade e a Escola no Semiárido*. Tais encontros podem ocorrer através do *Google Meet*, de forma presencial ou também poderão ser utilizadas outras ferramentas, que podem ser adaptadas de acordo com a possibilidade de acesso dos alunos.

Cada uma delas deverá ser trabalhada em dois encontros, cada um desses encontros deve ter atividades práticas, lúdicas, expositivas e contar com a participação de pessoas da comunidade, ressaltando que ao final do último encontro, seja realizado, na própria escola, uma culminância com as apresentações produzidas pelos alunos e alunas no decorrer da sequência didática. A seguir as temáticas e encontros dispõem de uma descrição mais detalhada sobre como poderão ocorrer ao longo do processo de desenvolvimento e aplicação da intervenção.

É importante pontuar que o desenvolvimento dessa intervenção pode oferecer aos alunos/as a oportunidade de conhecer, de maneira mais específica, sua própria realidade, levando em consideração os aspectos étnicos, culturais e interdisciplinares, além de estar a par das tecnologias que estão presentes para convivência com o semiárido. Os processos pedagógicos, no desenvolvimento do projeto, visam não só a consolidação da temática, mas também a formação pelo *continuum* curricular, levando como referência a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e o Documento Curricular Referencial do Ceará (DCRC).

3.2 DESCRIÇÃO DE CADATEMÁTICA E ENCONTROS

3.2.1 O SEMIÁRIDO E A CAATINGA

O semiárido nordestino é caracterizado pela alta variabilidade da precipitação de chuvas. A pluviosidade varia tanto no tempo quanto no espaço, as formações geológicas possuem forte influência na distribuição das chuvas da região e, assim como o próprio clima, o bioma Caatinga apresenta uma biodiversidade variada nas diversas regiões do domínio da Caatinga, ambos expressam a identidade do Nordeste do Brasil, que para os que desconhecem a realidade, compreendem o Nordeste como um lugar de difícil sobrevivência e permanência. O processo de desconstrução desse estigma que até a própria população possui sobre

o contexto e convivência com o semiárido, deve ser discutido e aplicado na educação. Deste modo a valorização regional, nos aspectos culturais, sociais e até mesmo econômicos somam-se a extrema importância de tomar conhecimento sobre a própria realidade e do próprio contexto de convivência com o semiárido nordestino.

1º Encontro (3h)

O primeiro encontro ou primeiro contato com as turmas possui um caráter introdutório e de sondagem sobre o desenvolvimento de toda a ação e da temática a ser trabalhada. Inicialmente, terá a apresentação de individual de todos através de uma dinâmica chamada bastão de fala, onde um bastão é entregue e será repassado de mão a mão até que todos se apresentem.

O objetivo será apresentar de maneira geral, o que se pretende trabalhar e como será trabalhado. A temática está em conformidade com as habilidades:

EF07CI07	Caracterizar os principais ecossistemas brasileiros quanto à paisagem, à quantidade de água, ao tipo de solo, à disponibilidade de luz solar, à temperatura etc., correlacionando essas características à flora e fauna específicas.
EF07CI08	Avaliar como os impactos provocados por catástrofes naturais ou mudanças nos componentes físicos, biológicos ou sociais de um ecossistema afetam suas populações, podendo ameaçar ou provocar a extinção de espécies, alteração de hábitos, migração etc.
EF08CI14	Comparar diferentes processos reprodutivos em plantas e animais em relação aos mecanismos adaptativos e evolutivos
EF07GE02	Analisar a influência dos fluxos econômicos e populacionais na formação socioeconômica e territorial do Brasil, compreendendo os conflitos e as tensões históricas e contemporâneas.
EF08GE02	Relacionar fatos e situações representativas da história das famílias do Município em que se localiza a escola, considerando a diversidade e os fluxos migratórios da população mundial.

Para tanto, é necessária a apresentação de material que esteja alinhado a temática da intervenção, como slides, imagens, vídeos, músicas e obras literárias, como por exemplo, a obra de Graciliano Ramos, intitulada “Vidas Secas”, obra que possibilita realizar uma grande reflexão sobre o sertanejo e sua relação com o semiárido nordestino. O autor retrata a visão desse estigma estrutural que cerca o contexto do semiárido. Fazendo um paralelo a essa abordagem que retrata uma realidade vivida por muito tempo aos que permaneceram no semiárido, possibilita a comparação aos atuais dias que difere desse antigo contexto. Esses aspectos envolvem todo um contexto histórico, cultural, social e econômico, dos quais pode-se citar as dificuldades para se obter uma alimentação adequada em relação ao déficit hídrico entre outros aspectos desfavoráveis.

Para esse trabalho o material estruturado inicialmente segue com a apresentação de um slide que aborde os seguintes pontos: DEFINIÇÃO DE SEMIÁRIDO; DEFINIÇÃO DE CAATINGA; A RELAÇÃO ENTRE AMBOS; RELATO DE UM(A) MORADOR(A) DA COMUNIDADE; UMA CURIOSIDADE; ATIVIDADE.

Antes das definições sobre o assunto em apresentação aos alunos e alunas, indica-se que seja indagado sobre a própria percepção dos mesmos em relação a temática, o que pode ser realizado inicialmente através de um desenho produzido pelos na tentativa de que os discentes expressem o que compreendem sobre a temática. Sugestão de questionamentos: Qual sua compreensão sobre o semiárido e sobre a Caatinga, como relaciona-los? Quais são seus aspectos negativos e aspectos positivos?

Ao final desta primeira abordagem, consolidar o que discutiu com a apresentação do material em slide, nesse momento, o relato de uma pessoa da comunidade, que pode ser em vídeo ou pela própria pessoa de forma presencial, será uma maneira de trazer ao contexto de sala de aula o conhecimento comum pertencente a comunidade.

Ao final desse momento como primeiro encontro, a atividade a ser designada aos alunos e alunas é que eles busquem com seus familiares quais as principais atividades econômicas que exercem na comunidade. Esses relatos devem ser apresentados pelos mesmos no encontro seguinte.

2º Encontro (3h)

No segundo encontro, os alunos e alunas serão instigados a apresentarem a atividade que foi orientada no encontro anterior, para que deste modo inicie-se as discussões e o conteúdo relacionado.

O objetivo desse encontro é, junto aos alunos e alunas compreender como é a realidade da comunidade local em questões socioeconômicas, através do relato dos mesmos sobre as atividades econômicas exercidas por seus familiares e conhecidos.

Compreender a realidade socioeconômica da região facilita a identificação de outros aspectos que podemos discutir no contexto de comunidade, como por exemplo a cultura associada, o conhecimento comum e os próprios costumes. A metodologia desse momento se estabelece pelo formato de roda de conversa, onde

à cada integrante, será oportunizado o momento de fala. Esse formato possibilita uma proximidade e descontração, sem perda do foco principal do momento.

Para tanto, o mediador poderá, inicialmente propor uma dinâmica de descontração, para que se tenha uma maior interação ao adentrar as discussões. Passado o momento de discussão, e já ao final da abordagem sobre cada aspecto citado anteriormente, deverá ser proposto aos uma atividade de pesquisa, propondo para os discentes que descrevam como sua família convive com o semiárido, quais as tecnologias utilizadas e quais os principais recursos utilizados. Essa atividade será apresentada pelos discentes no encontro seguinte, que poderá ser em forma de cartaz, desenhos, poesias, músicas, vídeos e entre outras formas, fica a critério.

3.2.2 A CRIANÇA, A MULHER E O HOMEM NA CAATINGA

O bioma Caatinga, como ambiente único e exclusivamente brasileiro, provém de uma grande biodiversidade seja de fauna ou de flora, seu domínio percorre todos os estados da região nordeste do Brasil. E a Caatinga, assim como qualquer um dos outros biomas brasileiros, é circundado por um socioecossistema, o que em curtas palavras podemos descrever como a relação dos humanos com o meio natural, como seus conhecimentos sobre plantas, sua cultura, a exploração de bens naturais e sua utilização, integrando o meio como um elemento de paisagem (ALBUQUERQUE, MELO, 2018).

Assim, o povo da Caatinga, pertence aquele socioecossistema, e a partir dele é que buscam formas de sobrevivência e, conseqüentemente, adaptação. Esse contexto pertence a todos presentes, seja mulher, homem ou as próprias crianças. Conhecer e compreender seu papel no meio onde se insere, amplia a visão de realidade local e a global, dependendo da abordagem que se considere.

Nesse sentido, a Mulher, o homem e as Crianças, devem conhecer o chão em que pisam, suas origens e sua cultura.

3º Encontro (3h)

A abordagem a ser direcionada a esse encontro contará com a presença dos familiares dos alunos e alunas, seja o pai, a mãe ou o responsável legal pela criança. Inicialmente, serão realizadas as apresentações da atividade sugerida no encontro anterior. O objetivo desta apresentação será podermos fazer uma

comparação de como está a realidade de convivência na atualidade remetendo sobre como era no passado.

Nesse momento serão apresentadas discussões sobre as relações entre o nosso povo e a Caatinga, partindo de um momento histórico sobre como era a realidade dos primeiros povos que se tem registros e quais eram os principais desafios enfrentados em busca da sobrevivência.

O momento permitirá que haja essa interação não só com as tecnologias utilizadas e nem somente conhecê-las, mas compreender como ocorre essa relação d a população com esse socioecossistema catingueiro.

4º Encontro (3h)

A realização desse encontro terá o objetivo de reunir os alunos e alunas para realizarem a produção de trabalhos voltados as temáticas dos dois primeiros temas para a realização de uma culminância no próximo encontro, onde os alunos e alunas terão a oportunidade de realizar apresentação de suas apresentações para o público em geral da escola e da comunidade, incluindo seus familiares e amigos.

As produções deverão ser associadas ao que se foi discutido nos momentos anteriores, que podem ser desde cartazes, desenhos, paródias, cordéis, apresentação teatral, poemas, dentre outras produções com gêneros textuais. Será importante também a participação da comunidade, que podem ser realizadas pelos alunos e alunas, entrevistas gravadas sobre o cotidiano de populares, bem como suas atividades econômicas.

3.2.3 A COMUNIDADE E A ESCOLA NO SEMIÁRIDO

A comunidade reflete diretamente sobre o público da escola e devem estar interligados, formando um contexto de cooperação e participação ativa entre todos os que compõem o contexto. Para tanto, a realização da culminância possibilitará uma interação entre escola, comunidade e discentes de modo a aproximar o contato, corroborando com uma aproximação da população da comunidade com a escola e com o que se passa dentro dos muros da instituição.

A proposta desse momento de culminar, visa não só a intervenção interdisciplinar e intercultural para os alunos e alunas, mas a integração de todos,

contextualizando cada aspecto cultural, interdisciplinar, socioeconômico da abordagem interventiva.

5º Encontro (4h)

A culminância ocorrerá neste encontro, que por sua vez terá a escola como palco principal das apresentações dos discentes. Cada apresentação será dividida por tipo de produção. Neste momento é importante que a comunidade seja convidada para que compareçam ao evento. Vale ressaltar que não há necessidade de ser um evento em grandes proporções, pois o importante é que a comunidade e as comunidades circunvizinhas que possuem ou não, filhos e filhas como estudantes, estejam presentes.

4. RESULTADOS ESPERADOS

Diante as discussões abordadas em toda a construção do modelo de intervenção didática, um dos questionamentos para desenvolver um modelo Interdisciplinar, Intercultural e de caráter interventivo, era como isso poderia ser realizado. Porém, quando se chega a analisar a própria temática, é possível identificar o modelo interdisciplinar e intercultural, pelo fato de abordar não só o contexto do público-alvo, mas as suas formas de convivência com a própria realidade onde se inserem.

Apesar das dificuldades e desafios iniciais, alguns aspectos favorecem a intervenção didática, pois a ação está inserida em uma realidade que a Educação Contextualizada para a convivência com o semiárido é uma política pública, bem como a escola escolhida ser um ambiente em que já se tem um contato próximo pelo fato de ter feito parte do corpo docente.

Contudo, para essa intervenção, espera-se que os objetivos propostos sejam atingidos de modo a contemplar não somente a produção e execução da intervenção do modelo didático, mas que haja uma sensibilização de todos os envolvidos para o “olhar para dentro”, olhar para sua realidade, sua localidade, sua comunidade e sua família. A desconstrução de um olhar de estigma sobre o semiárido deve partir não só de quem não tem conhecimento sobre, mas dos próprios constituintes do socioecossistema por meio da educação reflexiva.

A educação não é simplesmente um repasse ou uma formação instrutiva, ela é libertadora e emancipatória, dito isso, os discentes que por meio deste momento, obterão a desconstrução de uma realidade ríspida, serão responsáveis pelas próprias escolhas e compreensões de mundo. Espera-se ainda que esse momento de partilha não se restrinja a uma simples ação didática para alunos e alunas, mas para um contexto social, uma reflexão de comunidade, de mulher, de homem e de criança.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, U.P.; MELO, F.P.L. **Socioecologia da Caatinga**. Ciência e Cultura, v. 70, n. 4, p. 40-44, 2018.

ANASTASIOU, L. D. G. C.; ALVES, L.P. Estratégias de ensinagem. **Processos de ensinagem na universidade. Pressupostos para as estratégias de trabalho em aula**, v. 3, p. 67-100, 2004.

BONATTO, A., BARROS, C. R., GEMELI, R. A., LOPES, T. B., & FRISON, M. D. **Interdisciplinaridade no ambiente escolar**. IX ANPED SUL. 2012.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Base nacional comum curricular**. Brasília, DF, 2018. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>>. Acesso em: 22 jul. 2021.

CEARÁ. Governo do Estado do Ceará/Secretaria de Educação do Estado do Ceará. **Documento Curricular Referencial do Ceará: Educação Infantil e Ensino Fundamental**. Fortaleza: SEDUC, 2019. Disponível em: <https://www.seduc.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/37/2020/02/DCRC_2019_OFICIAL.pdf> Acesso em: 21 jul. 2021.

COSTA, J. I. M. B. et al. Análise do bioma caatinga em livros didáticos de biologia. **VI Congresso Internacional de Licenciaturas (COINTER)**. 2019.

DE ARAÚJO, Denise Lino. **O que é (e como faz) sequência didática?**. Entrepalavras, v. 3, n. 1, p. 322-334, 2013.

DOLZ, J; NOVERRAZ, M; SCHNEUWLY, B. **Sequências Didáticas para o Oral e a Escrita: Apresentação de um Procedimento**. In: **Gêneros orais e escritos na escola**. São Paulo: Mercado de Letras, 2004.

FAZENDA, I. C. A. **Integração e interdisciplinaridade no ensino brasileiro**. 6. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2011. 176 p.

FERNANDES, M. F.; QUEIROZ, L. P. **Vegetação e flora da Caatinga**. *Ciência e Cultura*, v. 70, n. 4, p. 51-56, 2018.

FLEURI, R. M. Educação intercultural: a construção da identidade e da diferença nos movimentos sociais. **Perspectiva**, v. 20, n. 2, p. 405-423, 2002.

GONZÁLEZ, C. V. **Reflexiones y Ejemplos de Situaciones Didácticas para una Adecuada Contextualización de los Contenidos Científicos en el Proceso de Enseñanza**. *Revista Eureka sobre Enseñanza y Divulgación de las Ciencias*. v.1, n. 3, 2004.

HENIG, E. V.; SANTOS, I. A.; MENDES, J. M. **CONTRIBUIÇÃO DAS TECNOLOGIAS SOCIAIS, A NOVA VIDA NO SERTÃO: A contribuição das Tecnologias Sociais Agroecológicas para a convivência com o Semiárido**. *Revista De Pesquisa Em Políticas Públicas*. 2019.

IPAPORANGA. **Projeto Político Pedagógico**: Santa Rita de Cássia. Ipaporanga: Secretária Municipal de Ipaporanga, 2021. 24 p.

LEAL, I. R; TABARELLI, M; SILVA, J. M. C. **Ecologia e conservação da Caatinga**. Editora Universitária UFPE, 2003.

MARTINS, H. H. T. S. Metodologia qualitativa de pesquisa. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 30, n. 2, p. 289-300, 2004.

MATOS, E. C. A.; LANDIM, M. F. O bioma caatinga em livros didáticos de ciências nas escolas públicas do alto sertão sergipano. **Alexandria: Revista de Educação em Ciência e Tecnologia**, v. 7, n. 2, p. 137-154, 2014.

MEDEIROS, W. K. B.; MEDEIROS, W. I. B.; BRITO, M. C. D. Desafios e possibilidades da educação contextualizada: reflexões acerca da convivência com o semiárido. **Revista Includere**, v. 3, n. 1, 2017.

PRODANO, C. C.; FREITAS, E. C. D. **Metodologia do trabalho científico: métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo: Freevale. 2013, p. 276.

RAMOS, G. **Vidas secas**. 110ª edição. Rio de Janeiro. Ed. Ática, 2009.

SOUZA, M. A.; FAZENDA, I. C. A. Interdisciplinaridade, Currículo e Tecnologia: um estudo sobre práticas pedagógicas no Ensino Fundamental. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, v. 12, n. 2., p. 708-721, 2017.

TABARELLI, M.; LEAL, I.R.; SCARANO, F.R.; SILVA, J.M.C. **Caatinga: legado, trajetória e desafios rumo à sustentabilidade**. *Ciência e Cultura*, v. 70, n. 4, p. 25-29, 2018.

TABARELLI, M.; LEAL, I.R.; SCARANO, F.R.; SILVA, J.M.C. **Caatinga: legado, trajetória e desafios rumo à sustentabilidade**. *Ciência e Cultura*, v. 70, n. 4, p. 25-29, 2018.